

Os itens mais demandados no Bancoob são cirurgias plásticas, instalação de imóveis planejados e viagens; juro fica até 90 pontos menor que do mercado



FOTOS PUBLICAS

Consórcio é alternativa para serviços e turismo

Financiamento de viagens é um dos itens mais demandados dentro dos consórcios

CRÉDITO

Pedro Garcia
São Paulo
pedro.garcia@dcicom.br

Com a escalada dos juros, os planos de reformar a casa, viajar ou fazer uma cirurgia estética ficaram mais caros para quem pensava em tomar um financiamento bancário. Diante do cenário, os consórcios de serviços aparecem como uma alternativa às linhas tradicionais.

Luciano Ribeiro Machado, superintendente comercial do Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob), apontou que a demanda pelo produto, criado há três meses na instituição, está crescendo exponencialmente. “As cotas estão saindo muito rapidamente. Já estamos criando um novo grupo”, disse. De acordo com ele, os serviços mais procurados neste primeiro grupo foram cirurgias plásticas, instalação de móveis planejados e viagens. “Tem cada vez mais pessoas que não têm condições de pagar as taxas do mercado”, avaliou.

Em vez de pagar juros, como nos empréstimos dos bancos, o cotista do consórcio paga uma taxa de administração paga conseguir a chamada carta de crédito, usada para adquirir o item desejado.

No Bancoob, cujo prazo de duração do consórcio de serviços é de 36 meses, a taxa fica entre 15% e 22,5% ao período – ou seja, entre 5% e 7,5% ao ano. “As taxas variam de acordo com avaliação interna que nós fazemos do cliente”, explicou Machado.

O DCI pesquisou na internet as taxas da BB Consórcios, administradora do Banco do Brasil, e da Rodobens Consórcios. Para uma carta de crédito de R\$ 15 mil e um prazo de 30

meses, a taxa ficou em 25,42% no BB – 10,16% ao ano. Na Rodobens, o valor de R\$ 15 mil por 48 meses, ficou em 26,16%, ou 6,54% ao ano.

Na avaliação do educador financeiro Edward Cláudio Júnior, diretor da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (Abefin), o consórcio é uma boa opção para as famílias que têm dificuldade em poupar dinheiro sozinhas, principalmente diante das taxas nas modalidades de financiamento mais tradicionais.

“A diferença é que a pessoa não pode ter pressa em pagar o serviço ou a viagem”, disse.

Em uma simulação feita pela reportagem na linha de financiamento de cirurgia plástica no Bradesco, usando o valor máximo, de R\$ 20 mil, e prazo de 48 meses, o Custo Efetivo Total (CET), que inclui juros e encargos, do empréstimo ficou em 96,58% ao ano.

Processo

Para conseguir a carta de crédito, o consumidor precisa procurar uma administradora de consórcios e comprar uma cota em dos grupos existentes.

Depois disso, assim como nos consórcios de imóveis ou automóveis, a pessoa paga, todo mês, uma parcela do valor total do serviço e aguardar ser sorteada – os sorteios acontecem mensalmente. Além disso, ela pode oferecer um lance, referente a um percentual do valor e ser contemplada caso seu lance seja o maior do mês.

Segundo Edward, o lance também pode ser uma vantagem do consórcio sobre os empréstimos tradicionais. “Se a entrada de um financiamento bancário tradicional for alta, a pessoa pode usar esse dinheiro para dar um lance no consórcio”, apontou o educador.

A título de comparação, a

TAXA FICA EM 7,5% AO ANO CONTRA 96,5% DO CRÉDITO DOS BANCOS

COOPERATIVA DE CRÉDITO PERMITE MAIS DE UM LANCE POR MÊS

CONSÓRCIOS SÃO CORRIDOS PELO IPCA E TEM AVAL COMO GARANTIA

entrada mínima do financiamento do Bradesco simulado pela reportagem foi R\$ 6 mil, ou um terço dos R\$ 20 mil. “Nesse caso, é melhor dar o lance no consórcio e ter grandes chances de ser contemplado”, analisou Edward.

Machado, do Bancoob, lembrou que os lances são feitos em “número de parcelas” – ou seja, se o cotista quiser oferecer R\$ 5 mil em uma carta de crédito de R\$ 15 mil e prazo de 36 meses, o lance deve ser de 12 parcelas.

“No caso do Bancoob, os lances são feitos até que o saldo do grupo acabe”, comentou, apontando que em um de seus consórcios, a instituição já chegou a contemplar 26 pessoas em um único mês – via de regra do mercado, são contemplados o sorteado e apenas mais um ou dois lances.

Edward lembrou que é importante que o consumidor pesquise o valor médio dos lances do grupo, para saber se o valor que tem guardado é suficiente para conseguir a carta.

O educador financeiro ressaltou ainda que, mesmo com os benefícios dos consórcios, o ideal é que a pessoa consiga poupar o valor que seria usado para pagar as prestações e o aplique em algum investimento com boa liquidez, como os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), para adquirir o serviço desejado à vista. “Assim, a pessoa usa os altos juros que temos hoje a seu favor.”

Os consórcios de serviços, normalmente, têm seus valores corrigidos pelo IPCA e as garantias contra calotes são feitas por meio de avais. Após receber a carta de crédito, o cotista deve orçar o item desejado e o apresentar à administradora que, após aprovação e emissão de nota, irá pagar o prestador de serviços.